

# DEPRESSÃO PÓS- PARTO E INFLUÊNCIAS NA INTERAÇÃO ENTRE A MÃE E O BEBÊ

Congresso Online De Depressão E Transtornos Mentais, 1<sup>a</sup> edição, de 18/01/2021 a 20/01/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-72-3

LIMA; Sarah Jayane Rocha<sup>1</sup>, GOMES; MARIA APARECIDA DE PAULO<sup>2</sup>, SOUSA; Maria Shirli Rodrigues de<sup>3</sup>, MAGALHÃES; Maria Rosiane Rodrigues<sup>4</sup>, MARANHÃO; Thércia Lucena Grangeiro<sup>5</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Durante a gestação é comum alterações de humor como tristeza e ansiedade da futura mãe, quando os sintomas são intensos e comprometem a relação da mãe com o bebê pode-se estar diante de um quadro de transtorno de depressão pós- parto. As alterações de ordem física e emocional são fatores predisponentes à alterações bruscas na vida mulher. Seu metabolismo e a produção de hormônios são os aspectos de maior transformação nesse período. Essa inter-relação associada à fatores ambientais e sociais podem resultar em transtornos de humor. Neste contexto, se a mãe está deprimida seu processo de vinculação e interação com o bebê é fortemente comprometido. As mães apresentam-se responsivas e apresentam dificuldades no estabelecimento de apego. Assim é importante que uma rede de suporte social e assistencial para o apoio necessário à mãe e ao bebê. **Objetivos:** Estudar as principais influências da depressão pós-parto na interação entre a mãe e o bebê. Analisar o estado emocional da mãe em processo de acometimento de um quadro de depressão pós-parto. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica. As bases de dados utilizadas foram: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descriptores utilizados foram: depressão pós-parto, interação mãe-bebê e depressão gestacional. Os principais autores referenciais pesquisados foram: Botega (2015); Fukumitsu (2016) e Scavacini (2018). **Resultados:** A interação da mãe com o feto já é estimulado durante a gravidez através das respostas emitidas por ela destinadas à comunicação com o bebê. O vínculo inicia-se por esse comportamento e é reconhecidamente fortalecido em momentos de amamentação e troca de olhares entre a mãe e o bebê. Este processo é condição favorecedora da produção de ocitocina, hormônio responsável pela formação de vínculos. No entanto esse desenvolvimento emocional e vincular pode ser comprometido nos casos em que a mãe apresente sintomas característicos da depressão pós-parto. Os sintomas iniciais desse diagnóstico tendem a surgir durante o período gestacional e intensificando-se após o parto. **Conclusão:** As mudanças físicas e hormonais que a gestante vivencia nesse período podem resultar em três possibilidades de adoecimento com sintomas depressivos: *Baby Blues* (tristeza pós-parto ou melancolia da maternidade), psicose pós-parto (identificada pelo maior grau de acometimento, maior causa de infanticídio), e depressão pós-parto. (conjunto de sintomas como irritabilidade, choro, sentimento de desamparo e desesperança). O apoio de familiares e da equipe de saúde especializada são os principais meios de acesso a possibilidades interventivas. Esses meios podem contribuir pela restauração do processo de vínculo da mãe com o bebê.<sup>1</sup>; <sup>2</sup>; <sup>3</sup>; <sup>4</sup>Discentes em Psicologia pelo Centro Universitário INTA/UNINTA (Membros do Grupo de Estudos sobre Depressão e Prevenção ao Suicídio-GDPS); <sup>5</sup> Mestra em Ciências da Saúde pela FMABC. Docente-UNINTA. Coordenadora do Grupo de Estudos sobre Depressão e Prevenção ao Suicídio-GDPS. (therciapsicologa@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão pós-parto. Intereração mãe-bebê. Vínculo

<sup>1</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA-UNINTA, sarahjayane8@gmail.com

<sup>2</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA-UNINTA, apa\_recidapg@hotmail.com

<sup>3</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA-UNINTA, therciapsicologa@gmail.com

<sup>4</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA-UNINTA,

<sup>5</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA-UNINTA,